

## Peças de Museu

Wilbur N. Pickering, ThM PhD

As pessoas perseguidas não têm lazer nem meios para trabalhar em peças de museu. Durante os primeiros três séculos, os verdadeiros cristãos eram uma minoria impopular, tanto no Império Romano como no sistema judaico. Muitas vezes a perseguição era aberta. Assim que o cristianismo se tornou uma religião oficial, os governantes teriam os meios para cobrir os custos.

Considere os 'MSS roxo', dos quais existem quatro de algum tamanho: GA 022, 023, 042 e 043. O pergaminho (couro) foi tingido de roxo e o texto foi escrito com tinta prateada. Ora, tais documentos não foram preparados para uso comum, porque o uso comum os desgastaria. Para uso comum se usa materiais comuns. Então, por que alguém contrataria a produção de um 'MS roxo'? Poderia um governante pensar que assim poderia obter o favor de Deus? Ou poderia ser um símbolo da religião oficial? E quem seria chamado para fazer o trabalho? Certamente seria um artesão, não um estudioso textual. Um artesão nada saberia sobre qualidade textual; ele simplesmente usaria qualquer exemplar que estivesse à mão ou que lhe fosse entregue. Se ele cometesse erros, ninguém jamais os notaria. Considero os MSS roxos como sendo peças de museu. Eles não faziam parte da transmissão normal.

Agora considere o MSS com obras de arte sofisticadas e caras. Mais uma vez, tais documentos não estavam sendo preparados para uso normal. Em 2014 passei nove dias na península do Monte Atos, com os seus vinte mosteiros independentes. Visitei cinco deles. Conversei com o bibliotecário de três deles. Fui levado à tesouraria de dois deles. Os únicos MSS que estão nas tesourarias são aqueles com obras de arte sofisticadas e caras; a qualidade do texto simplesmente não é um fator. Ao conversar com os bibliotecários levantei a questão das linhas de transmissão textual nos MSS e fui recebido com um olhar vazio; eles não tinham a menor ideia do que eu estava falando (a vida deles é regida pela tradição). Mas por que essa obra de arte foi criada? Por que foram construídas catedrais rebuscadas? Suponho que era a maneira deles de honrar a Deus. Todos os monges nos mosteiros têm uma tarefa de trabalho: alguns trabalham na cozinha, alguns trabalham na horta, alguns copiam manuscritos e alguns fazem obras de arte; é seu dever religioso. O artista que fazia a obra nada saberia sobre a qualidade do texto que sua obra decorava. Algumas das cores da tinta podem ter sido quase tão preciosas quanto ouro ou prata, não eram fáceis de haver. MSS decorados não eram para uso comum e, portanto, tinham chance de sobreviver. Eram peças de museu.

Agora considere o número de colunas de texto por página. Cerca de 10% dos papiros têm duas colunas, os demais têm uma coluna. Quanto aos unciais: um tem quatro colunas, GA 01 (aleph); três têm três colunas, GA 03 (B), 048 e 053; cerca de 55%

têm duas colunas e os demais têm uma. Quanto aos minúsculos: GA 460 tem três colunas; menos de 15% têm duas colunas e os demais têm uma. Para facilitar a leitura, uma coluna é melhor e duas funcionam; três e quatro são inferiores. O Códice Aleph (Sinaítico) é uma curiosidade: seu texto é claramente fabricado, não pertencendo a nenhuma linha de transmissão conhecida. Com quatro colunas, evidentemente não se destinava à leitura pública ou ao uso comum. O Códice B (Vaticano) também é uma curiosidade: seu texto também é claramente fabricado, não pertencendo a nenhuma linha de transmissão conhecida. Além de ter três colunas, está escrito em pergaminho muito fino e, portanto, não se destinava à leitura pública ou ao uso comum. Eu diria que esses dois MSS, juntamente com A, D, W e outros, sobreviveram porque não foram usados, e não foram usados porque a qualidade do seu texto era demasiado pobre para ser usado. São peças de museu.

Acredito que desde o início os cristãos usaram livros, e não rolos, para fazer cópias dos escritos do NT. Um livro é mais eficiente e prático. Com um livro você pode encontrar facilmente o lugar que procura; com um rolo é muito mais difícil. Um livro é escrito em ambos os lados da folha, enquanto um rolo é escrito apenas em um lado, de sorte que um rolo desperdiça metade do espaço disponível. Com a necessidade de proliferar cópias, os cristãos não podiam desperdiçar esse espaço. E que material poderiam eles usar? Antes da invenção do papel, existiam apenas papiro e pergaminho. O papiro seria muito mais abundante e menos caro que o pergaminho (couro). Além disso, o papiro simplesmente não é um material adequado para fazer rolos; é mais adequado para fazer livros.

No entanto, certamente há desvantagem em usar papiro. É frágil. É feito com tiras da medula do caule da planta papiro. Se molhar, se despedaça. Embora seja vegetal, é impermeável; a tinta não penetra, mas seca como uma crosta na superfície. Se você arquear a folha, a tinta poderá voar, sem deixar vestígios no papiro. Um livro sobre papiro enviado de congregação em congregação provavelmente estaria se desfazendo antes de chegar à vigésima. Para sobreviver por dezessete ou dezoito séculos, um manuscrito em papiro teria de ser enterrado em areia desértica sem ter sido usado. Nosso papiro mais antigo de qualquer tamanho, P<sup>66</sup>, tem uma média de dois erros por versículo, erros estúpidos, erros absurdos. Seria psicologicamente impossível usá-lo para leitura ou estudo devocional; por isso foi enterrado na areia do deserto. P<sup>45,46,47,75</sup> são todos de qualidade inferior, e sobreviveram porque foram enterrados na areia do deserto, sem terem sido usados. (Pessoalmente, o único valor que atribuo a esses papiros antigos é que eles provam que qualquer leitura que contenham é antiga – verdadeiras peças de museu.)

Então, qual é o meu ponto; por que escrevi este artigo? O que quero dizer é que as ‘peças de museu’ não foram preparadas para preservar um texto puro; elas foram

preparadas por outras razões. Segue-se que não devemos esperar encontrar um bom texto em peças de museu e, portanto, não devemos confiar neles enquanto trabalhamos para identificar a redação original do Texto. Todo e qualquer MS precisa fazer parte de uma linha de transmissão; uma cópia que não faz parte de uma linha de transmissão é uma cópia fabricada, não uma cópia honesta.

Desde o início, a grande maioria das cópias dos escritos do NT foram feitas por pessoas honestas, pessoas que tentavam sinceramente fazer cópias fiéis. Essas cópias foram feitas para serem usadas e, portanto, foram desgastadas e não sobreviveriam, ainda mais se fossem feitas em papiro. É por isso que não existem MSS 'bizantinos' vindos dos primeiros séculos. Os primeiros MSS que são parcialmente bizantinos são geralmente datados do século V. **Contudo**, antes de 1881, o mundo acadêmico, incluindo o próprio Westcott (!), sustentava que a Peshitta Siríaca foi produzida no século II, e o seu texto é fortemente 'bizantino'. A tradição latina é mais bizantina do que qualquer outra coisa. Até a tradição copta é meio bizantina. Quem produziu P<sup>66</sup> tinha um exemplar bizantino do século II, porque alternava livremente entre leituras 'bizantinas' e 'alexandrinas'. Segue-se que o texto bizantino certamente existiu no século II. Sustento que a Família 35 foi o núcleo da tradição bizantina.